

Panel 9: Embodying Affect in Graphic Lives

Moderator: Sarah Brophy

Candida Rifkind, U of Winnipeg [c.rifkind@uwinnipeg.ca]

The Affective Topographies of Geneviève Castrée's Graphic Life Narrative

This paper studies two autographics by the late Québécoise cartoonist Geneviève Castrée (Susceptible and “Blankets Are Always Sleeping”) and their mobilization online by a bereaved comics community. I begin with her autographic *Susceptible* (2012), a memoir of coming-of-age in a dysfunctional family in 1980s Quebec. Through an avatar, Goglu, Castrée recalls memories from her early childhood to late adolescence that dwell on emotional abuse in the Montreal home of her francophone mother and stepfather, and her attempts to re-unite with her anglophone father in British Columbia. I examine what Kathy Mezei calls the “domestic effects” of women’s autobiographical practices, the significance of interior spaces to the shaping of memory and the construction of an emergent self. Castrée draws Goglu in domestic spaces that are at once punitive and protective to convey the disjunction between a desire for home and its often brutal reality.

My reading of *Susceptible* takes Smith and Watson’s image of “the rumpled bed” of contemporary female autobiography literally to explore how beds and blankets are braided throughout Castrée’s work as material, metaphoric, and metonymic sites of memory. I argue that Castrée depicts her childhood bed as an ambivalent topos of security and anxiety. The bed becomes the privileged signifier of the domestic effects that form Goglu’s subjective memories, which are filtered through cultural memories particular to the political locations of her 1980s post-Quiet Revolution, pro-separatist Québécoise childhood. Goglu’s emergence as a speaking subject is shaped by the national traumas of the 1989 Montreal Massacre and the movement for Quebec sovereignty as well as the historical effects of outmigration, the Catholic Church, and the regulation of women’s bodies on modern Québécoise identity.

The paper concludes by extending this analysis to Castrée’s 2015 series of self-portraits, “Blankets Are Always Sleeping”, in order to reflect on how images of the sleeping cartoonist were mobilized on social media after her untimely death in June 2016. I conclude that the phenomenon of online collective mourning expanded the visual braiding of beds throughout her autobiographical comics to the collective biographical work of memorialization in ways that sometimes sentimentalize and depoliticize her complex relationship to the domestic effects of beds.

A topografia afetiva das autografias de Geneviève Castrée

Este artigo estuda duas autografias da recente cartunista do Quebec Geneviève Castrée ('Susceptible' e 'Blankets Are Always Sleeping') e suas mobilizações on-line por uma comunidade de quadrinhos enlutada. Começo por sua autografia 'Susceptible' (2012), memórias de amadurecimento numa família disfuncional no Quebec dos anos 1980. Através de um avatar, Goglu, Castrée traz lembranças de desde sua infância até adolescência tardia que relembram o abuso emocional passado na casa de sua mãe francófona e seu padrasto, em Montreal, e suas tentativas de reunião com seu pai anglófono na Colúmbia Britânica. Examinando o que Kathy Mezei chama de "efeitos domésticos" das práticas autobiográficas de mulheres, a significância de espaços internos na modelagem de memórias e a construção de um eu emergente. Castrée desenha Goglu em espaços domésticos que são, ao mesmo tempo, punitivos e protetores, para transmitir a disjunção entre desejo pelo lar e sua frequente realidade brutal. Minha leitura de 'Susceptible' toma a imagem de Smith e Watson da "cama bagunçada" da autobiografia feminina contemporânea literalmente para explorar como as camas e lençóis são trançados por toda a obra de Castrée como lugares materiais, metafóricos e metonímicos de segurança e ansiedade. A cama se torna o significante privilegiado dos efeitos domésticos que formam as memórias subjetivas de Goglu, as quais são filtradas através de memórias culturais particulares à colocação política de sua infância quebequense pró-separatista, pós-Revolução Tranquila dos anos 1980. A emergência de Goglu como sujeito falante é moldada pelos traumas nacionais do Massacre de Montreal de 1989 e pelo movimento em favor da soberania do Quebec, assim como os efeitos históricos da emigração, da Igreja Católica e da regulamentação dos corpos das mulheres na identidade da quebequense moderna.

O artigo conclui estendendo esta análise à série de autorretratos de Castrée em 2015, 'Blankets Are Always Sleeping', para refletir sobre como imagens da cartunista adormecida foram mobilizadas nas mídias sociais após sua morte prematura em junho de 2016. Concluo que o fenômeno do luto coletivo on-line expandiu o entrançamento visual das camas por toda a sua autobiografia quadrinizada até seu trabalho biográfico coletivo de memorializar, de modo que, algumas vezes, sentimentalize e despolitize sua complexa relação com os efeitos domésticos das camas.

[Traduzido por Lucas Victor de Oliveira - oliveiralucasvictor@gmail.com]

Candida Rifkind is an Associate Professor in the Department of English at the University of Winnipeg, Canada. She specializes in graphic narratives and Canadian literature and culture. In addition to numerous articles, she has published *Comrades and Critics: Women, Literature, and the Left in 1930s Canada* (UTP, 2009) and co-edited a scholarly collection with Linda Warley, *Canadian Graphic: Picturing Life Narratives* (WLUP, 2016). She currently holds a SSHRC Insight Grant to research contemporary graphic biographies (www.projectgraphicbio.com) and is planning a future project on Canadian women's graphic life narratives.